



Os livros podem servir como conexões vitais para o mundo exterior de indivíduos encarcerados, mas são frequentemente censurados. Wilson joga e ganha prisões nos EUA. Ativistas estão defendendo que os catálogos da biblioteca pública sejam acessíveis nos tablets carcerários. "Somos adultos nessas prisões, e nos dizem que não podemos ler isso; nós não conseguimos lê-lo: Nós somos adultos nestas cadeias. E estamos dizendo 'Por qual motivo?'", disse Stevie Wilson ao Guardian.

"Precisamos que as pessoas saibam disso, e precisamos delas para se juntarem a nós. Wilson joga e ganha nossa luta contra censura."

A Semana de Livros Proibidos da Prisão – que acabou – é uma das muitas iniciativas nos últimos anos, e tem procurado aumentar a conscientização sobre o aumento do uso literário censurado. Wilson joga e ganha os EUA. Enquanto proibições de livros nas escolas ou bibliotecas públicas são frequentemente relatadas, no âmbito reconhecido relativamente menos se sabe até onde isso afeta aqueles presos na literatura censurada.

Um relatório do Marshall Project publicado originalmente em 2024 descobriu que cerca de metade dos estados disseram ter políticas e listas para livros com mais de 50 mil títulos. Outros estados não mantêm listas, o significado é a possibilidade da entrada das instalações apenas caso-a-caso as regras são inconsistentes ou pouco supervisionadas por eles;

As políticas variam muito. O Projeto Marshall encontrou a Flórida banir mais de 20.000 títulos e ainda Rhode Island proíbe apenas 68, Nebraska tem uma lista para somente um dos seus nove estados enquanto Wyoming possui listas diferentes por cada instalação. Razões que vão desde nudez e representações do crime ou violência até proibições confusas pouco fazem sentido. Louisiana proibiu o livro de 700 páginas com arte de Leonardo da Vinci; Virginia proíbe livros de World of Warcraft (World Of Warcraft).

"A leitura é um bem sem mitigado e não deve ser restringida", disse Moira Marquis, fundador da Prison Banned Books Week (Semana dos Livros Proibidos na prisão).

"Não há nenhuma boa razão para limitar a leitura de ninguém – muito menos pessoas encarceradas."

Wilson, que disse passar cerca de seis horas por dia lendo e escrevendo livros sobre leituras ou escritos, tem experimentado frequentemente censura. Wilson joga e ganha materiais para ler. Ele descreveu a luta contra o departamento das correções durante três anos meio depois do início dos processos longos da apelação ao acesso aos títulos certos – muitas vezes demoram meses até serem complexos com tempo suficiente;

"Entenda que há 1.600 pessoas naquela prisão", disse Wilson, e 43% dos livros rejeitados por eles um ano eram os de quem eu era enviado diretamente".

Em seguida, ele planeja encomendar e ler *The Captive Matern*

de Joy James e um mundo sem racismo.

por Joshua Virasami, entre outros.

A leitura é um bem sem mitigado e não deve ser restringida.

Agora Wilson joga e ganha seu segundo ano, a Semana de Livros Banidos da Prisão foi patrocinada por mais de 50 organizações incluindo a Iniciativa Política Penitenciária e Associação Americana dos Livreiros.

Os organizadores também colaboraram com a biblioteca pública de São Francisco, que recentemente disponibilizou seu catálogo para prisões e presídios locais.

Cada vez mais, empresas privadas de telecomunicações foram contratadas para fornecer tablets. Wilson joga e ganha instalações nacionais. No entanto e segundo novos dados os comprimidos também podem ser um contribuinte significativo à censura nas prisões nos EUA; não só o conteúdo deles é limitado como muitas cadeias cobram pelo acesso ao sistema prisional que cria uma barreira aos presos na obtenção dos materiais da leitura.

"O custo por minuto para ler afeta particularmente leitores funcionalmente analfabetos cujo ritmo mais lento de leitura os penaliza", disse Marquis.

Como Marquis calculou, Wilson joga e ganha Wilson joga e ganha pesquisa, no Novo

México custa 5 centavos por minuto para ler num tablet de prisão. Isso significa que um livro com 72 mil palavras custaria 14 anos e as pessoas presas na cidade ganham 10 cêntimo a hora; alguém deve trabalhar muitas horas até conseguir esse custo!

"Embora alguns possam pensar brasileiro joga e ganha tablets como um dispositivo de entretenimento ou privilégio, para indivíduos encarcerados eles são uma plataforma que permite o acesso aos direitos", disse Zina Makar.

Campanhas como a Semana dos Livros Banidos da Prisão trazem à luz as importantes maneiras pelas quais os indivíduos encarcerados dependem profundamente de conexões significativas com a sociedade, mas também sofrem restrições desnecessária ou arbitrária que não estão relacionadas ao interesse penológico do presídio brasileiro joga e ganha garantir um ambiente seguro".

Para Megan Posco, que trabalhou brasileiro joga e ganha estreita colaboração com escritores encarcerados por anos e conseguiu recursos para instalações.

"Eu experimentei brasileiro joga e ganha primeira mão o quão difícil pode ser enviar livros e outros materiais de leitura, como revistas para as prisões", disse ela.

"Embora tenha havido um foco crescente nas proibições de livros brasileiro joga e ganha escolas e bibliotecas por todo o país, a censura nos presídios não inspira protestos semelhantes devido ao estigma do aprisionamento. Na verdade as prisões são os maiores censores dos Estados Unidos? Ao falar contra banimento das obras é essencial lembrar que pessoas presas fazem parte da nossa comunidade".

"Embora tenha havido um foco crescente nas proibições de livros brasileiro joga e ganha escolas e bibliotecas por todo o país, a censura nos presídios não inspira protestos semelhantes devido ao estigma do aprisionamento. Na verdade as prisões são os maiores censores dos Estados Unidos". Ao falar contra banimento das obras é essencial lembrar que pessoas presas fazem parte da nossa comunidade."

---

Author: eternastone.com

Subject: brasileiro joga e ganha

Keywords: brasileiro joga e ganha

Update: 2024/12/6 12:18:33